

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP
**A FÉ NUM SER SUPREMO: MÁRTIRES, TURISMO CULTURAL
RELIGIOSO OU ESPIRITUAL?**

Helio Estrela Barroco¹

Luciano Alves Dias²

Resumo

Esta pesquisa teve o propósito de incentivar pesquisadores a uma reflexão/discussão, sobre uma nova proposta de turismo cultural - o espiritual e não religioso, que apesar de suas similaridades conceituais, existem diferença. Utilizou-se de dados bibliográficos e do método descritivo, para análise. Através de uma descrição histórica da importância de um Deus para os Homens, o nascimento do cristianismo e sua aceitação, perseguições e mortes, sua evolução no mundo, hoje uma realidade. Para sua contextualização, se comparou romarias, peregrinações religiosas com o dogma espiritual, onde a grande diferença é a figura de um intermediário, entre o homem matéria e os espíritos. A principal conclusão, foi a verificação mundial desse novo nicho mercadológico, exemplificando-o através do Vale do Amanhecer, cidade esotérica, que recebe na sua sede no Distrito Federal, 70.000 visitantes/mês, através de “pacotes turísticos” de agências ou outros meios em busca da harmonia individual, curas, curiosidade e lazer.

Palavras - Chaves: Turismo espiritual; Espírito, Turismo religioso; Vale do Amanhecer.

Introdução

Ao longo do tempo os deslocamentos humanos motivados pela Fé, ganharam espaço no mundo de tal forma que despertou o interesse de estudiosos, no que diz respeito aos impactos decorrentes das visitas e atender as motivações dos peregrinos. Na literatura, peregrinos e romeiros possuem significados semelhantes, ou seja, viagens em romaria, caravana a lugares santos e de devoção, peregrinação a lugar religioso com sentimento devoto (AULETE, 1958;

¹ Economista, Doutor em Economia e professor do Mestrado em Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia , ita38@uol.com.br

² Administrador, mestrando pelo Mestrado de Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz , Ilhéus, Bahia <lucianodias7adm@yahoo.com.br>

CHRISTOFFOLI ; CARNEIRO 2004; CUNHA,1997; GACLIOTO, 2004). Surgindo assim o turismo religioso.

Diante desse fenômeno, Andrade (2000, p.77) o definiu como: [...] realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade [...] viagens como romarias, peregrinações, penitências ou “místicas” [...] que caracterizam esse tipo de turismo, que movimenta 15 milhões de brasileiros com rendimento de 6 bilhões por ano.

Sobre o assunto, Odila (2000) comenta: [...] o Santuário de Aparecida prepara missa, rezas, procissão e *shows* [...] e segundo Padre Nicioli, as romarias no Brasil representam uma festa, enquanto em Roma é turismo, em Lourdes é penitência e em Fátima é devoção. Em geral o devoto brasileiro, principalmente aqueles analfabetos, confunde a figura do santo de sua devoção, ou seja, sua fé espiritual com a imagem. Tal concepção é vista (mas ainda não estudada) quando esses devotos se sentem realizados em beijar a fita, o pé da imagem, ou simplesmente adorar o santo quando passa o andor. Até que ponto existe similaridade com a devoção em épocas remotas, quando os romanos adoravam a imagem de seus Deuses?

Como contra-efeito da dinâmica com a globalização, a demanda por experiências e autenticidades dos elementos que alimentam a diferença, a identidade ou fantasia, sobre um produto, conduzem a processos associados à produção de capital simbólico ou cultural, onde a identidade cultural se converte em fator de atração, através de um novo formato de turismo alternativo, ou seja, o turismo cultural, o qual se utiliza, inclusive, de novas formas de interpretar culturas nunca antes vistas ou trabalhadas.

Este processo, iniciado historicamente no final dos anos oitenta, coincidiu com um momento de preocupação de alguns autores. Assim de acordo com Talavera (2003), citando vários pesquisadores renomados como (Galani-Moutaf, 2000; Tucker, 2001; Wang, 1999) entre outros, informou que esses novos produtos, nasceram dos denominados *pós-turista*, com gostos sofisticados, buscando qualidade, ou segmentos ocultos ou pouco explorados no mercado, surgindo assim um *novo turismo cultural*.

Assim, esse novo conceito que engloba um conjunto de combinações de produtos culturais e com novas visões, é o que Smith e Eadington (1994, p.3) definiram como *turismo alternativo*, entendendo-se como diferentes formas turísticas, que se leva em conta os valores naturais, sociais e comunitários, permitindo se desfrutar [...] do exotismo, e da ética, que,

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP
conforme Greenwood (1977) são os aspectos da espiritualidade e estão situados dentro do mercado ético, da autenticidade e da sustentabilidade.

Desse modo, no âmbito universal, a cultura é um gerenciamento coletivo da sobrevivência humana e representa a identidade de um povo, expressa no imaginário da comunidade.

Barroco, H. e Barroco, L (2008) comentaram sobre o assunto, que muitos aspectos da cultura, como a religiosidade de um povo pode favorecer o desenvolvimento, apesar de muitos desses aspectos serem desconhecidos da comunidade. Sob este prisma, a UNESCO em 2001, relacionou vários bens culturais, muitos deles também ignorados pela comunidade, como as tradições vivas e crenças.

Para que a cultura de uma localidade, ou seja, os aspectos espirituais, materiais, intelectuais, emocionais e distintos que caracterizam uma sociedade possam gerar desenvolvimento [...] é necessário o fomento de políticas e da formação de técnicos para a formatação desses produtos bem como de sua gestão cultural (SPINOLA, 2006).

Assimilado pelo mercado, as agências de viagens, *tour* de operadores, excursões programadas etc, trataram de conquistar quotas diferenciadas desta nova modalidade de se fazer turismo.

Mártires - a Fé num Ser Supremo

Desde tempos imemoriais os seres humanos desenvolveram relações sagradas com as forças criadoras do universo. Desse modo, a religiosidade sempre foi um aspecto essencial na condição humana. Nessa evolução a humanidade foi marcada por descobertas necessárias para sua preservação e defesa, como as armas, para caçar animais e para a sobrevivência da família. O desconhecido era a tônica desses agrupamentos, e o universo marcava a vida dessas pessoas de forma significativa, causando temor quando ocorriam tempestades, trovões, raios e ventos. Nestas situações, sentiam que havia algo *superior*, ou seja, um *Ser Supremo* que comandava o desenvolvimento de suas vidas.

Esse *Ser Supremo*, com o tempo, se tornou uma *Divindade*, um *Deus*, que possuía diferentes nomes entre as diferentes religiões, mas o sentimento era o mesmo, ou seja, uma *Divindade* a quem pedir e cultuar. Depois tiveram outros nomes como *Tupã*, *Alá*, *Jeová* ou *Espírito de Deus*, que era reverenciado com festas e sacrifícios, com o objetivo de “ajudar” nas guerras a serem empreendidas, contras pragas, doenças etc. Conhecidos nos primórdios da

humanidade os *Xamãs* (que na realidade eram videntes) eram a ligação do ser material com o invisível, sendo admirados por todos.

Em trabalho sobre o assunto, Barroco (2007) descreveu que em épocas passadas, civilizações sacrificavam pessoas, animais e aves para homenagear ou pagar tributos aos Deuses, ou aos entes sobrenaturais. Além dos sacrifícios, outras oferendas eram feitas, entre elas, alimentos, música e danças, fatos esses que demandavam pessoas de vários lugares para assistir essas *barbares*, ou as expressões e os significados da dança, música etc. Informou ainda que esses cultos, devido à tradição foram passando para novas gerações, mesmo quando, algumas dessas tradições espirituais e culturais, foram se transformando [...].

Historicamente os fariseus e saduceus, entre 180 ou 200 anos a.C. também acreditavam em uma *Providência Divina* e na imortalidade da alma. Os essênios a cerca de 150 anos a.C. criaram uma seita judia aos moldes de uma associação moral e religiosa, ensinando o amor a um *Deus*, ao tempo que acreditavam na imortalidade da alma. Muito antes, entretanto, nem todas essas religiosidades, eram monoteístas, ou seja, acreditavam num único *Deus*, como na Roma antiga, cujos habitantes adoravam várias figuras de animais e humanas, mas não acreditavam na imortalidade da alma. Não sabiam diferenciar alma de espírito, e somente após o nascimento de *Jesus Cristo*, mensageiro ou filho do *Ser Supremo* ou *Deus* é que tomaram conhecimento da imortalidade da alma, e, através de sua palavra, conheceram também uma nova configuração doutrinária, onde se pregava o perdão, o amor, a beneficência, conceitos que os romanos, entre outros, não praticavam e nem entendiam, e como essa nova religião vinha conseguindo muitos adeptos, *Jesus Cristo* foi visto pelos poderosos, como um elemento perigoso e perturbador, e neste sentido, tramaram sua morte, sacrificando-o, pensando que com sua morte acabariam com esse dogma religioso pregado por *Jesus* e seus seguidores.

Ao contrário do que eles previram, esse dogma religioso continuou crescendo, e revoltados determinaram intensas perseguições aos cristãos, levando-os a todas as atrocidades que um ser humano poderia passar: a morte as feras ou queimados vivos nas festividades do *Circus de Roma*. Tais eventos eram tão concorridos que traziam visitantes de vários lugares, para assistirem como a Fé desses cristãos, em um *Deus* único, levava milhares de pessoas do suplício até a morte. Após assistirem estas atrocidades, participavam de danças, bebidas, e jogos entre outras atividades, características dos atuais visitantes ou turistas...

Com o passar do tempo, a religião cristã, prosperou, e várias outras seitas religiosas, apareceram, ocorrendo à disputa por fies, e algumas, tornam-se ávidas por poder econômico, fé e espaço territorial. Na religião cristã, esse poder, matou milhares de pessoas, através de uma perseguição sistemática das Igrejas, (**antes perseguidos, agora perseguidores**), a pessoas que julgavam hereges ou que não aceitavam essa doutrina. Imperadores criaram as Cruzadas (expedições entre 1095 e 1269), com o fim de expulsarem os mulçumanos, que não comungavam com a religião católica; a terrível Inquisição do Santo Ofício, estabelecido pela Santa Sé, que através de um tribunal eclesiástico, perseguiram e matavam pessoas de “crimes contra a Fé” e extirpar hereges, judeus e infies. Atualmente, algumas religiões, são extremistas e radicais, e ávidas de poder, matam e terrorizam em nome de seu Deus.

Mais recentemente surgiram as romarias e peregrinações ou mesmo viagens rotuladas de turismo religioso, feitas para lugares místicos ou religiosos como à Meca, Nossa Senhora Aparecida e Padre Cícero, Lurdes, Fátima, e Jerusalém em Israel, para visitarem o *Santo Sepulcro* entre outras localidades, todas elas motivadas pela Fé num *Ser Supremo e Divino*.

Pergunta-se: estas viagens representam o chamado turismo religioso ou espiritual? Na realidade é a Fé em um *Deus* que faz com que esses fies se desloquem de suas origens para lugares santos ou sagrados, em busca de respostas para seus problemas, e de harmonia espiritual em favor da vida? É evidente que nessas viagens, que objetivam visitar lugares sagrados, templos, cidades históricas, hábitos, se utilizam de serviços diversos (necessários ao desenvolvimento turístico), usufruem também de lazer, gastronomia, adquirem bens religiosos ou não etc., Tal situação não se caracteriza como turismo cultural mesmo nomeado de religioso ou espiritual?

Dessa forma, considerando as informações apresentadas, os pesquisadores deste artigo, propuseram o seguinte conceito para *turismo cultural espiritual*, o qual vem despontando em todo mundo, como um nicho promissor na área mercadológica. Assim, entende-se que são viagens ou excursões, tendo como premissa a *Fé* num *Ser Supremo*, de pessoas interessadas em se aproximar dos *Espíritos* através de intermediários, ou *médiuns*³ *especiais*, em busca de soluções para seus problemas emocionais, físicos ou mesmo de crença, harmonia e equilíbrio individual ou coletivo em prol da Vida, tendo como pano de fundo, a ética, condição necessária para esse desenvolvimento.

³ É toda aquela pessoa que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos. Serve de instrumento entre dois pólos da vida física e a espiritual. É o traço de união aos espíritos para que possam comunicar-se facilmente com os homens.

Muitos são os exemplos desse tipo de turismo no Brasil e no Exterior. Exemplificando, foram famosas às excursões e viagens para ver, e ser recebido para consulta ou simplesmente conversar com Chico Xavier, em busca de soluções, inclusive com outros *médiuns* famosos. Evidentemente que, além de atender o objeto principal da viagem, os participantes dessas excursões, participavam dos equipamentos turísticos, principalmente, hospedagem, restaurantes e outros. Às vezes confundido com turismo cultural religioso - o que se observa são inúmeras viagens para eventos espirituais em todo o mundo, a exemplo do *Encontro Fraternal* promovido pelo *médium* Divaldo Franco (visto como o substituto de Chico Xavier), promovido anualmente, e organizado por agências, incluindo passagem, traslado, visita a cidade e hospedagem no Hotel Vilas de Galé Mares em Salvador, Bahia.

Crédulos e Incrédulos

Nos primórdios mais primitivos da cultura ética da Humanidade, a mediunidade exerce preponderante influência, através dos sensitivos (*médiuns*), conhecidos como feiticeiros, magos, bruxos, adivinhos, oráculos etc, contribuindo decisivamente na formação do clã, da tribo ou da comunidade em desenvolvimento. À medida que os conceitos culturais, tecnológicos e éticos evoluíram, a mediunidade destes sensitivos, experimentou diferentes compreensões, como perda de poder ou descrença.

O professor Pablo de Salamanca (2005) em seu trabalho procurou explicar o *espiritismo e o espiritualismo*, que para muitos são semelhantes. Pessoas que professam a filosofia de Kardec preferem *espíritas* em vez de *espiritualistas* e muitas doutrinas compõem esse grupo: Judaísmo, Catolicismo, Protestantismo e Islamismo. A civilização judaico-cristã, nos seus primórdios, tinha como verdade a *reencarnação do espírito* (ligada a justiça universal e aprendizado evolutivo do espírito humano), porém foi abolida no meio católico em 553 d.C., pelo Concílio de Constantinopla.

A Ciência, apesar de discordar de certos preceitos, algumas delas, como a Filosofia e a Física, estão deixando de ser unicamente mecanicista, para encontrar novos caminhos e explicações para a relatividade das coisas, pois o método científico, como foi concebido, não permite a explicação de certos fenômenos da natureza. Assim surgiu o *Paradigma Holístico* que vem desenvolvendo fatos da sociedade humana, como as terapias alternativas, ainda não explicadas de forma concisa pela ciência, regressão de vidas etc. Entretanto, segundo o Instituto de Pesquisas *Projeciológicas e Biocientíficas*, em seu portal (2009), procurou mostrar que *espiritualista* é aquela pessoa que acredita “que em nós nem tudo é matéria”, o

que de modo algum implica a crença nas manifestações dos espíritos e, onde as manifestações sobre a matéria são dadas pelos espíritos portadores da luz e, portanto, condutores de almas para o Bem Maior.

A preocupação que reina hoje sobre o universo, como o medo que aflige a humanidade, a criminalidade, a insegurança, o desrespeito ao ser humano e ao meio ambiente, desastres, governantes corruptos, entre outros faz com que cada vez mais as pessoas se aproximem de um *Ser Supremo*. Desse modo, através dos diversos dogmas religiosos, surgiu o interesse em conhecer novas experiências, vivenciar com residentes de lugares considerados sagrados, sua cultura em si, participar de rituais ou secções mediúnicas, em busca de harmonia, equilíbrio e o respeito pela vida. Sobre o exposto, utilizou-se para confirmar a temática deste artigo, uma das religiosidades espirituais, o Vale do Amanhecer, que apresentou o maior crescimento desde seu aparecimento, tanto no Brasil como no exterior, pelo trabalho espiritualista que vem desenvolvendo, seus rituais e, sua cidade com construções consideradas cósmicas, se tornou um dos lugares mais visitados no Brasil.

O Vale do Amanhecer

Fundado por Neiva Chaves Zelaya⁴, conhecida como Tia Neiva, uma caminhoneira nascida em 1925, em Própria, Sergipe e desencarnada em Brasília, cidade em que chegou em 1957, trabalhando como candanga na construção da capital. Sua autobiografia⁵ a evidencia como inicialmente católica, começando a ver e ouvir espíritos aos 32 anos de idade. Devido a sua crença religiosa, entrou em pânico achando que ficara louca, e para tal, procurou ajuda em terreiros, centros espíritas, igrejas e psiquiatras com o intuito de parar as visões, entretanto as mesmas não cessaram. Essas visões lhe falavam numa missão em fundar o Vale do Amanhecer. Aparece a seguir o dom da clarividência, em função de sua condição de médium, condição esta que ela não aceitava, mas que através de uma visão ocorrida em consulta a um psiquiatra, viu o espírito do pai do médico, e quando transmitiu lhe o recado desse espírito, deixou-o emocionado e convencido de que ela não estava louca (LABARRERE, 2006).

Quando ela aceitou sua mediunidade resolveu seguir seus mentores espirituais, *Pai Seta Branca e Mãe Yara*, e fundou o primeiro Vale do Amanhecer. Como encarnada, manteve também, encontro e visões com *Amanto* (guia no mundo espiritual em suas viagens astrais) e Mestre *Umahã* (monge do mosteiro de *Lhasa*, no Tibet, seu contemporâneo, possuidor das

⁴ Tia Neiva foi a primeira mulher brasileira a ter carteira profissional de motorista

⁵ Livro editado pelo Vale do Amanhecer e escrito por Tia Neiva (1992)

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembí Morumbi – UAM/ São Paulo/SP
mesmas faculdades mediúnicas, com quem se encontrava por meio de viagens astrais para receber ensinamentos espirituais).

A fundação do Vale do Amanhecer ocorreu inicialmente no Núcleo Bandeirante, mas só passou a funcionar efetivamente, quando se transferiu para Serra do Ouro em 1959, em Goiás, a 11 km de Alexânia, entre Brasília e Goiânia. Depois o Vale mudou-se para Fazenda Mestre D'armas numa área desapropriada nas proximidades de Planaltina, onde foi construído o espaço sagrado, o templo e o orfanato. Hoje ocupa uma área pertencente ao Governo do Distrito Federal, onde residem cerca de 30.000 pessoas, com casa, ruas, pousadas, supermercados, água tratada e encanada, sistema de esgoto sanitário, eletricidade, linha regular de ônibus e escolas dirigidas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Funciona como uma cidade normal, localizada na Zona Rural dessa cidade satélite, e seus residentes dedicam-se em sua maioria a atividades de manutenção, de atendimento mediúnico de emergência. Por estar situada, nos limites da cidade de Planaltina integra seus equipamentos de serviços turísticos, como *shoppings*, cinemas, bares, restaurantes etc. O Vale do Amanhecer é uma doutrina em expansão, sendo 627 templos no Brasil e no Exterior, expansão feita pelos visitantes que se tornaram adeptos e levam para seus locais de origem a doutrina e a cultura do local.

Arquitetura do Vale do Amanhecer

O ponto principal foco das atenções da comunidade e dos visitantes é o Templo do Amanhecer, de formato elíptico em pedras, com uma área coberta de 2.400, metros quadrados. Próximo a ele encontra-se um conjunto arquitetônico utilizado para a iniciação de novos membros, chamado de Estrela Cadente, composto por cachoeiras artificiais, espelho d'água no formato de estrela de Davi (seis pontas), com raio de 79 metros, lagos, escadarias de pedras e cabanas de palha e esquifes, para os adeptos a doutrina, funcionando ainda como usina de forças e energias O Templo-mãe é uma construção elíptica feita em pedra e seu interior representa o formato de um amacê (nave, OVI – objeto voador identificado).

Destacam-se ainda, os Castelos de Autorização, das Devas, do Silêncio, de Iniciação dos Aparás, da Iniciação dos Doutrinadores, da Junção, dos Doutrinadores e de Indução. Além disso, existem salas onde ocorrem alguns rituais e reuniões sendo cinco ao todo: o Radar, Sanday da Cura, Oráculo do Pai Seta Branca, Linha de Passe e Cruz do Caminho (LABARRERE, 2006; CAVALCANTE, 2009).

O Quadrante é uma estrutura formada pela imagem de uma Princesa, o Sol (astro regente do Doutrinador) e a Lua (astro regente dos Apará) e os esquifes (leitos espirituais onde os médiuns se deitam durante as cerimônias e deixam suas energias, e símbolos amarelos e azuis com uma cruz e um triângulo originados no Egito). Sendo sete estruturas como essa e as cerimônias diárias são realizadas nessas estruturas, sendo que a cada dia da semana a cerimônia acontece em uma estrutura diferente.

A Doutrina do Vale do Amanhecer

Denominada como espiritualista cristã, por que exerce simultaneamente a Lei do Amor e do Perdão, e a cura desobsessiva, prática espírita, feita através de incorporação e doutrinação de espíritos e da realização dos passes magnéticos. Nela a presença de Deus como inteligência suprema e causa primária de todas as coisas e *Jesus Cristo* considerado como o Grande Mestre, principal fonte de energia e o caminho que segue a doutrina.

Hierarquicamente existem os Ministros comparados aos santos do catolicismo; Guias Missionários; Yemanjá como irmã do Pai Seta Branca; Nossa Senhora Apará (Nossa Senhora da Conceição para os católicos); Pretos Velhos; Caboclos; Mãe Tilde; Cavaleiros de Oxossi; Cavaleiros da Lanças de variadas cores e Exu, dentre tantos outros. Os mais importantes são: Pai Seta Branca e a Mãe Yara considerados líderes da doutrina, todos eles com a missão de doutrinar, curar, orientar, harmonizar (LABARRERE, 2006).

Os líderes da doutrina

O *Pai Seta Branca* é a principal entidade da doutrina e representa segundo Álvares (1991, p.7) :[...] um “espírito de luz”, “um espírito que se alimenta das energias do ‘céu’”. Possui atributos divinos e é identificado como “algo único e ímpar, criado por Deus [...]”

De acordo com Labarrere (2006) corresponde a São Francisco de Assis (para os católicos), e viveu como indígena próximo ao lago Titicaca entre o Peru e Bolívia, explicando assim a sua caracterização indígena. Em outra encarnação viveu na tribo Tupinambá, sendo também conhecido como Cacique Guerreiro Tupinambá. A Mãe Yara (considerada filha de Yemanjá) juntamente com o Pai Seta Branca formam o casal líder da doutrina, sendo os mentores do Vale do Amanhecer. Acredita-se que ela foi Santa Clara de Assis em uma de suas encarnações, e é a responsável pelos médiuns doutrinadores.

Principais Rituais

O Vale do Amanhecer é muito rico na diversidade de rituais e trabalhos que buscam trabalhar a energia através de símbolos, crenças, manifestações orais, realizadas sempre por intervenção de seres espirituais.

- Harmonização- onde no início dos rituais os médiuns procuram se harmonizar com as energias positivas e se desligar dos problemas do mundo. Para a preparação da cerimônia existe a Corte ou Cortejo onde os membros do Vale andam em filas duplas entoando hinos pelo templo ou fora, limpando espiritualmente o ambiente e desintegrando possíveis energias negativas presentes.

- Anodização- ou ritual do sal e do perfume passado nas têmporas protegendo quem usa e tornando-o mais receptivo às energias positivas e à cura.

- Sanday dos Tronos- é uma consulta espiritual em que energias são trazidas de outro plano para desobsediar e curar indivíduos. Realizado nos tronos amarelo e vermelho, daí o indivíduo é indicado para outros rituais de acordo com as necessidades detectadas. Os tronos bancos vermelhos e amarelos, localizados no interior do templo, ocupados por médiuns doutrinadores e médiuns aparas.

- Os médiuns doutrinadores- os indivíduos que possuem o dom da fonia e da percepção, e doutrinam os espíritos sofredores com expressões específicas para cada situação.

- Os médiuns apará são os incorporadores que podem incorporar entidades de luz, pretos velhos, caboclos e médicos espirituais, ou sofredores. Entre os médicos espirituais cita-se Dr. Ralph, Fritz e Bezerra de Menezes.

- Triagem que se trata de uma entrevista com uma Ninfa pertencente à falange Darmo Oxinto que se destaca no Ritual da Cruz do Caminho desempenhando a função de honra e guarda de Iemanjá. Após essa triagem o interessado pede autorização para participar das aulas sobre a doutrina e faz o teste da mediunidade.

- A Cruz do Caminho - local onde acontecem as cerimônias destinadas às pessoas que se encontram em situações mais grave espiritualmente, local onde ocorrem batizados e a bênção final do casamento.

- Abata - realizado nas ruas da comunidade, e trabalha com forças que deslocam eflúvios curadores do mestre Lázaro.

- Alabá realizado nas noites de lua cheia, onde as pessoas conversam com entidade de luz que incorporam os aparás, sendo desnecessária indumentária, entre outros, como:

Imunização, Sanday (de cura, de junção, e indução), prisão espiritual, o julgamento ou Agamê, Imantrações, Randy, Elevação de Espadas etc.

Considerações Finais

Considerando o ponto de vista dos pesquisadores, e o conceito sobre o chamado Turismo Espiritual, que difere do Turismo religioso, devido à figura dos médiuns, bem como os exemplos citados, inclusive o mais detalhado, o Vale do Amanhecer, deixa realmente, espaço para as reflexões/discussões, proposta pelos pesquisadores, aos acadêmicos e ou estudiosos sobre o assunto. Existe coerência quando chamamos um religioso de turista? Um viajante no cumprimento de seus deveres espirituais pode ser confundido como consumidor de paisagens?

Inegavelmente, os fatores culturais espirituais vêm despertando a curiosidade de visitantes e adeptos desse dogma espiritual, muitos deles, através de diversas operadoras turísticas, realizando viagens e excursões em pacotes que podem durar até sete dias. Dentre elas destaca-se a Mochileiros e a CVC de níveis internacionais. Somente no Vale do Amanhecer do Distrito Federal, a média de visitação é de 70.000 pessoas por mês entre turistas, médiuns e clientes vindos do exterior e do Brasil.

Roberto Crema, Vice-Reitor da Universidade Holística da Paz, e do *Gaian Institute* (Brasil), disse que quando ele se refere à espiritualidade não se aporta a nenhuma religião, e se refere como *Albert Einstein*, através de uma visão cósmica, onde ninguém deve se ver separado do outro ou da natureza.

REFERENCIAS

ÁLVARES, **Mensagens de Pai Seta Branca**. Brasília: [do autor], 1991b.

ANDRADE, José V. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Atica, 2000

AULET, Caldas. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. Atualizado e ver. Por Hamílcar de Garcia. 4 Vol. Rio de Janeiro, 1958

BARROCO, H.E. **Candomblé** – religiosidade, turismo cultural e economia cultural In.:Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional. Capítulo de livro (organizado por Giovanni Seabra) - João Pessoa: Editora Universidade/UFPB, 2007. p. 225-239

BARROCO, H; BARROCO, L. **Tradição, bens culturais e tecnologia**: existe impactos quando re configurados?Capítulo de livro (Enviado para Editus/UESC para publicação), 2008

CAVALVANTE, O Xamanismo no Vale do Amanhecer. ANNABLUME, 2006

CHRISTOFFOLI, Ângelo; CAENEIRO, Heitor. **Deslocamento religioso e turismo religioso** – ocupações antropológicas sobre peregrinação, romaria e caminhada religiosa. In.:ENTBL , Curitiba, 2004, CD-ROOM

CUNHA, Licínio. **Economia política e turismo**. Lisboa:MacGraw-Hill de Lisboa, 1999

CHRISTOFFOLI, Ângelo; CAENEIRO, Heitor. **Deslocamento religioso e turismo religioso** – ocupações antropológicas sobre peregrinação, romaria e caminhada religiosa. In.:ENTBL , Curitiba, 2004, CD-ROOM

ESTADO DO MUNDO, 2003; a impossível revolução ambiental está acontecendo/Chris Bright et al.,-[apresentação senadora Marina Silva] –Salvador:Uma

Ed., 2003,296p.

GAGLIOTTO, Ana Paula Rúbia. **Turismo religioso no morro do Calvário: história e cultura**. In: ENTBL, Curitiba, 2004 – CD-ROOM

Gonçalves. D. **Vale do Amanhecer, análise antropológica de um movimento religioso sincrético contemporâneo**. Monografia de graduação em antropologia UNB (1999)

GREENWOOD, D.J.Culture by the pound: an anthropological perspective on tourism as cultural commoditization. In.: SMITH, V L. **Host and guest: the anthropology of tourism**. Pennsylvania: Univ. Pennsylvania Press, 1977., p. 129-138

-----;EADINGTON. W.R.E. **Tourism alternatives: potentials and problems in the development of tourism**. Chichester, UK: John Wiley & Sons, 1994.

INSTITUTO DE PESQUISAS PROJECIOLÓGICAS E BIOCIENTÍFICAS (IPPB) **Pessoas espiritualistas**. <http://www.ippb.org.br> 13.4.2009

JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 10 set. 2000. Caderno de turismo p.8

LABARRERE, Vanessa de Siqueira. **O Vocabulário da Doutrina Religiosa do Vale do Amanhecer como índice de Crioulização Cultural**. Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado em Lingüística, Instituto de Letras), Universidade de Brasília, 2006

ODILA, Fernando. A capital das romarias. Rio de Janeiro. In.: **Jornal do Brasil**, 10 set.2000. Caderno de Turismo, p.12

SALAMANCA, Pablo. **O que é espiritismo?** Artigo 1, www.espiritualistas.or. 19.9.2005, p.10

SMITH, V.L. **Anfitriões y invitados: la anthrologia del tourism**. Madrid:Endymion, 1992

TALAVERA, Augustin Santana. Turismo cultural, culturas turísticas. **Horizonte Antropológico**, OUT. 2003, VOL.9, NO. 20, P.13-57 - ISSN 0104-7183